
Método de análise do podcast *Mano a Mano* sob a perspectiva dialógica de Bakhtin: significados compartilhados na representação periférica¹

Jennifer Aline do LAGO-SOUZA²
Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP

RESUMO

Este artigo busca discutir elementos discursivos do *podcast Mano a Mano*, que conta com um elenco formado pelo *rapper* Mano Brown, a jornalista Semayat Oliveira e seus entrevistados. A partir dos conceitos de gêneros discursivos, enunciado e vozes sociais de Mikhail Bakhtin, busca-se compreender como as diferentes perspectivas e posições ideológicas presentes no discurso são orquestradas e refratadas. Como *corpus* de análise, selecionamos o sexto episódio da primeira temporada do *podcast*, em que Mano Brown entrevista Fernando Holiday. Para isso, buscamos identificar, por meio de uma grade analítica, as posições semântico-axiológicas representadas pelas vozes dos participantes do episódio. O artigo busca contribuir para a reflexão sobre a representação periférica na mídia e sua relevância para a compreensão da representação periférica no tecido social.

PALAVRAS-CHAVE: Dialogismo; podcast; vozes sociais; *Mano a Mano*; representação periférica.

INTRODUÇÃO

A construção e compreensão da linguagem são constituídas por uma complexidade que excede as barreiras das áreas de pesquisa e disciplinas formais. Volóchinov (2021) apresenta a complexidade de se olhar para a linguagem como um objeto de pesquisa em sua completude, uma vez que sua participação, configuração e ocupação é muito heterogênea, e atravessar estas áreas para compor um arranjo único seria uma tarefa desafiadora.

A capacidade da linguagem de estruturar e desenvolver as relações humanas torna a tarefa de categorizá-la muito árdua e instigante; uma vez que sua composição esteja repleta de traços culturais, a transferência entre indivíduos se torna um fator indispensável

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Mídia e Liberdade de Expressão do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Mestranda do Programa de Comunicação da Universidade Anhembi Morumbi, com bolsa CAPES/PROSUP, sob a orientação da Profª Drª. Nara Lya Cabral Scabin. E-mail: jenniferlago53@gmail.com.

para sua transformação. Sua função transita entre diversas camadas e vozes sociais, as quais viabilizam a infinitude de sua formatação.

A linguagem é uma ferramenta fundamental para a produção de significados compartilhados entre os indivíduos e grupos sociais. Ela permite a expressão e comunicação de ideias, valores, conceitos e sentimentos, possibilitando a construção de um entendimento mútuo entre as pessoas. A linguagem é, portanto, um elemento central na construção da cultura e da sociedade (VOLÓCHINOV, 2021).

Através da linguagem, é possível criar e compartilhar narrativas e discursos que moldam a forma como as pessoas se veem e veem o mundo ao seu redor. Essas narrativas são influenciadas por diferentes perspectivas e posições ideológicas, que são moldadas pelo contexto social, cultural e histórico em que estão inseridas (FARACO, 2022).

A capacidade da linguagem de viabilizar a produção de significados compartilhados é fundamental para a análise da representação periférica na cultura midiática. Através do diálogo entre as diferentes vozes sociais presentes em um enunciado, é possível compreender como os significados são construídos e compartilhados em diferentes discursos midiáticos. A perspectiva dialógica do Círculo de Bakhtin, nesse sentido, permite a realização de análises sobre a interação entre diferentes vozes sociais presentes em um discurso e como elas constroem o significado global.

É com esse olhar que nos debruçamos sobre a tarefa de refletir a construção dos significados e a função dinâmica de sua veiculação midiática por meio da leitura cuidadosa do *podcast Mano a Mano*, apresentado por Mano Brown, Semayat Oliveira e seus entrevistados. A análise do *podcast* sob a perspectiva dialógica de Bakhtin permitirá a compreensão de como as diferentes vozes se conectam e constroem significados compartilhados, o que pode contribuir para uma compreensão mais plural e diversa do debate público.

A ANÁLISE DIALÓGICA DE DISCURSO: GÊNESE E CONTRIBUIÇÃO

O Círculo de Bakhtin é uma escola de pensamento que, dentro da reunião de estudiosos com especializações diversas, dedica-se à análise da linguagem como um tema comum, voltando-se para a compreensão *dialógica* do discurso, entendendo que o significado é construído pela interação entre diferentes vozes sociais presentes em enunciados, gêneros e discursos, com vistas à compreensão das articulações entre essas vozes. Nesse sentido, a análise dialógica de discurso é uma abordagem que leva em

consideração a complexidade da linguagem e a sua relação com os diferentes contextos sociais, culturais e históricos em que é produzida (FARACO, 2022).

Sua contribuição para a análise de discursos tem sido amplamente reconhecida e utilizada em diferentes áreas, permitindo-nos compreender a função das vozes sociais presentes no *podcast* de entrevistas *Mano a Mano* e sua contribuição para a visibilidade midiática de grupos periféricos.

Os gêneros discursivos, sob a lógica bakhtiniana, são formas de expressão da linguagem que estão relacionadas a situações específicas de comunicação. Cada gênero discursivo tem suas próprias características, como estrutura, estilo, vocabulário e propósito comunicativo, e é influenciado pelo contexto social, cultural e histórico em que é produzido (BAKHTIN, 2016). Segundo o autor, os gêneros discursivos são fundamentais para a compreensão da linguagem, pois fornecem uma base para a interação social e permitem que os indivíduos construam significados compartilhados.

Nesse sentido, compreenderemos o programa *Mano a Mano* sob a perspectiva do gênero discursivo que propomos denominar *podcast de entrevistas*, marcado por uma configuração estilística, estrutural e temática que evoca características particulares pilhadas de diversos contextos midiáticos.

Os *podcasts* são uma forma de mídia digital que tem se tornado cada vez mais popular nos últimos anos (FOLHA DE S. PAULO, 2021), sendo considerados por muitos como uma importante forma de entretenimento e informação (FUNDAÇÃO SEADE TIC, 2022). Segundo Berry (2006), *podcasts* são considerados uma mídia resultante de convergência que une áudio, infraestrutura web e dispositivos portáteis de mídia. O termo “*podcast*” é uma combinação das palavras “iPod” e “*broadcasting*”, tendo sido originalmente utilizado para descrever programas de rádio que podiam ser baixados e ouvidos em um dispositivo iPod (BONINI, 2020).

A diversidade de *podcasts* disponíveis é ampla, abrangendo desde notícias e política até comédia e cultura pop; o setor está em expansão no Brasil, que ocupa, atualmente, a 5ª colocação no mercado mundial de *podcasts* (AGÊNCIA SEBRAE, 2023). O formato vem atraindo cada vez mais ouvintes em virtude de suas características e atributos. Dentre eles, podemos destacar a possibilidade de ouvir programas a qualquer momento e de forma simultânea à realização de outras atividades, a diversidade de temas que podem ser apresentados, debatidos ou ensinados e o consumo reduzido de internet, uma vez que os arquivos são de áudio. Assim, sob a mediação de podcasts, que estão

presentes de forma transversal em nosso dia a dia, “a experiência da vida cotidiana se torna, cada vez mais, uma experiência midiática”, conforme aponta Gambaro (2021, p.2). Tais características têm se mostrado de grande relevância para o público, o que tem impulsionado o crescimento e popularização desse formato.

Como objeto de estudo, os *podcasts de entrevistas* podem ser analisados como um gênero discursivo com características específicas que permitem compreender como a linguagem é utilizada em um formato de áudio e/ou vídeo. É possível entender também como os significados são construídos e compartilhados por meio do diálogo entre diferentes vozes sociais presentes em um episódio.

Trataremos aqui do programa *Mano a Mano* sob a chave característica do *podcast de entrevistas*; este, por sua vez, consiste em episódios em áudio e/ou vídeo que apresentam uma conversa entre um entrevistador e um entrevistado. Em seu enquadramento como gênero discursivo, trataremos sua natureza relativamente autônoma. Cada episódio do *podcast* pode ser considerado como um enunciado (VOLÓCHINOV, 2021), configurando a unidade de análise em que procuraremos compreender como se dá a articulação de diferentes vozes sociais. Utilizando os conceitos de *gêneros discursivos*, *enunciado* e *vozes sociais*, é possível compreender como as diferentes perspectivas e posições ideológicas estão presentes no discurso e como elas se conectam e constroem significados compartilhados (FARACO, 2022).

O ENUNCIADO COMO OPERADOR ANALÍTICO

O enunciado é uma unidade fundamental de comunicação e uma ferramenta essencial na construção de significados compartilhados. Na perspectiva dialógica de Bakhtin, o enunciado é entendido como uma unidade de comunicação que é produzida e compreendida dentro de um contexto social e cultural específico (FARACO, 2022).

O enunciado resulta da interação entre diferentes vozes sociais, e sua constituição é influenciada por diferentes perspectivas e posições ideológicas presentes em um discurso. Segundo Volóchinov (2021, p. 213), “os sistemas ideológicos formados – a moral social, a ciência, a arte e a religião – cristalizam-se a partir da ideologia do cotidiano e, por sua vez, exercem sobre ela uma forte influência inversa e costumam dar-lhe o tom”.

A compreensão do enunciado como operador analítico é fundamental para a análise da representação periférica na mídia. Através do enunciado, é possível compreender como os significados são construídos e compartilhados entre as diferentes

vozes sociais presentes em um discurso. Além disso como nos lembra Bakhtin (2022, p. 57), “os enunciados não são indiferentes entre si nem se bastam cada um a si mesmos; uns conhecem os outros e se refletem mutuamente uns nos outros”. A análise do enunciado permite uma compreensão mais profunda da complexidade e da interdependência entre as vozes sociais presentes em um discurso, favorecendo a compreensão de como elas se conectam e constroem esses significados compartilhados.

Na análise do *podcast Mano a Mano*, sob a perspectiva dialógica de Bakhtin, cada enunciado (episódio) será considerado uma unidade essencial para a compreensão da interação entre diferentes vozes sociais. Através de sua análise, será possível compreender como as diferentes perspectivas e posições semântico-axiológicas³ se conectam e constroem o significado global de cada episódio. A noção de sua construção se dá através da concatenação da língua como canal de informação, do objeto como unidade do discurso e da relação entre o falante e o objeto, que será carregada de expressão e intenção (BAKHTIN, 2022).

VOZES SOCIAIS: PERSPECTIVAS E POSIÇÕES IDEOLÓGICAS

Bakhtin, Medviédev e Volochínov não se dedicaram exclusivamente a reflexões sobre as *vozes sociais*, que se articulam a outras categorias, como enunciado concreto, gênero do discurso ou polifonia. A ideia de voz social é, assim, frequentemente vinculada a outras noções, como plurilinguismo, plurilinguismo dialogizado, polifonia⁴ e enunciado. Apesar da falta de um foco exclusivo, os escritos iniciais do Círculo contêm referências a elementos relacionados à noção de voz e voz social (FARACO, 2022).

A análise das vozes sociais presentes em um discurso é fundamental para a compreensão da construção de significados compartilhados, contribuindo de forma significativa, nesta pesquisa, no que tange ao contexto da representação periférica na cultura midiática. As diferentes perspectivas e posições ideológicas materializadas em vozes sociais são determinadas pelo contexto social, cultural e histórico em que cada discurso é produzido.

³ As posições semântico-axiológicas referem-se às diferentes perspectivas e posicionamentos ideológicos presentes no discurso. Essas posições estão relacionadas aos valores, crenças e ideias que cada indivíduo ou grupo social possui (FARACO, 2022).

⁴ Neste artigo, não nos aprofundaremos no estudo e uso destas categorias, apenas traremos a contribuição de gêneros discursivos, enunciado e vozes sociais para a análise do episódio do *podcast Mano a Mano*, não excluindo sua contribuição para a formatação da análise discursiva.

Sendo um ponto de vista, uma concepção, voz social é também um posicionamento sócio-histórica e ideologicamente determinado que se constrói em meio, em resposta a outras posições, outros posicionamentos. Ela se materializa nos tons, entonações, nas construções semiótico-axiológicas, nas orientações avaliativas, nas apreciações valorativas. Nesse sentido, voz social não é enunciado, mas fenômeno socioideológico construído também por meio de enunciações materializadas na dinâmica da interação sócio-verbal. E nesse sentido, tons, entonações, valorações figurariam como propriedades da voz social, seriam, junto com as enunciações da interação verbal concreta, seus elementos (MELO, 2017, p. 88).

Com base na perspectiva dialógica de Bakhtin, é possível compreender como as vozes sociais se conectam e constroem o significado social e coletivo. O dialogismo permite entender como diferentes perspectivas e posições ideológicas estão presentes em um discurso e como elas se conectam e constroem significados compartilhados dentro do contexto social e cultural. Para Faraco (2022, p. 73) esta formatação se refere à:

[...] interação prática do respectivo grupo social, no intercâmbio social contínuo desse determinado grupo. Nesse sentido, os enunciadorees não são vistos como seres empíricos, mas como um complexo de posições sociais avaliativas.

As representações e a visibilização das periferias na cultura midiática são muitas vezes marginalizadas ou silenciadas em espaços midiáticos hegemônicos e orientados por valores mercadológicos, o que pode levar a uma falta de compreensão sobre as diferentes vozes sociais presentes nas periferias das grandes cidades brasileiras.

Está no centro da discussão a naturalização de certas convenções discriminatórias e, ao mesmo tempo, a falta de capacidade das mídias em debater profundamente as questões socioculturais. O espaço dado à divulgação de certos temas não significa uma abordagem competente em termos de conhecimento sócio-histórico e de contexto, nem isenção (PERUZZO, 2016, p. 13)

Este contraponto feito pela mídia hegemônica, baseado em convenções discriminatórias, fomenta a configuração da identidade do Outro⁵ face a uma representação excludente que pode ser apresentada de forma estereotipada, por meio de uma marcação simbólica negativa.

É nesta perspectiva que identificamos a necessidade de se discutir a representação periférica no âmbito da cultura midiática, uma vez que Woodward (2014) afirma que os

⁵ De acordo com Hall (2016), a construção do “Outro” é resultado das relações de poder e hierarquias que existem dentro da sociedade. Essas relações de poder são moldadas por vários fatores, incluindo raça, gênero, classe e etnia, entre outros. O “Outro” muitas vezes é retratado como inferior ou desviante, e essa representação serve para reforçar as normas e valores culturais dominantes.

discursos e sistemas de representação constroem lugares a partir dos quais os indivíduos podem se posicionar e falar, por meio das narrativas elaboradas.

Segundo Freitas (2009, p. 5), “ao longo do tempo, a produção cultural do periférico, bem como os movimentos sociais que o representam, força o reconhecimento de sua existência, gera zonas de aproximação capazes de minar os desígnios do isolamento e da discriminação”.

Dessa forma, a construção dos próprios espaços de discussão e reconhecimento é fundamental para a mediação de uma nova chave de representação dos grupos periféricos na cultura midiática. Nesse sentido, a análise das vozes sociais presentes na representação periférica sob a perspectiva dialógica de Bakhtin permite uma compreensão mais profunda da complexidade das representações periféricas em espaços midiáticos, bem como de sua relação com o tecido social mais amplo.

MANO A MANO: REFLEXÕES E OPORTUNIDADES

Dentre toda a produção midiática desenvolvida por grupos periféricos, identificamos a oportunidade e necessidade de discutir a relevância do *podcast Mano a Mano*, apresentado pelo *rapper* Mano Brown e a jornalista Semayat Oliveira, desde agosto de 2021, na plataforma *Spotify*. O programa rendeu milhares de *views*, tornando-se um dos *podcasts* mais ouvidos em seu ano de estreia e ganhador dos prêmios (i) de melhor programa de *podcast* do Festival de Cultura Pop da Comic Con Experience de 2022 (SOUZA-PILEGGI, 2022); e (ii) do troféu APCA (Associação Paulista de Críticos de Artes) na categoria de Rádio como Melhor Podcast em 2023.

Mano Brown, além de se colocar no programa a partir de sua *performance* como apresentador, traz consigo toda uma trajetória artística que reúne mais de três décadas de contribuição para a cena do *rap* brasileiro com o grupo Racionais MC's, que cantou (e canta) sobre a realidade das populações periféricas e conferiu visibilidade à perspectiva do sujeito negro pobre sustentado por uma realidade dura e desafiadora (ROCHA, 2021). Semayat Oliveira é jornalista e apoia Brown nesta jornada, contribuindo com sua bagagem ativista, já que ela qual tem trabalhado em favor da promoção da igualdade racial e social nas periferias de São Paulo, sendo cofundadora do *Nós, mulheres da periferia*, um site jornalístico dedicado ao compartilhamento de histórias de mulheres pretas e periféricas.

O programa em foco neste artigo, uma produção original Spotify, ocupa atualmente, na audiência do *streaming*, a segunda posição na categoria de podcasts Sociedade e Cultura; o oitavo lugar no *ranking* geral; e o quarto lugar do *top episodes*, com a entrevista de Marina Silva (SPOTIFY, 2023). Nesse sentido, compreendemos o espaço ocupado pelo programa e a relevância de sua proposta para a (re)construção de identidades periféricas, processo viabilizado pelos espaços de discussão e pela construção do discurso manifestado pelos atores participantes do *podcast*.

É sob esta articulação que propomos a análise de um episódio especialmente interessante para esta pesquisa. Sua contribuição para os propósitos do trabalho se deve à possibilidade de vislumbrar a construção de espaços de aproximação e reconhecimento, a partir de uma zona de discussão controversa. Referimo-nos ao episódio número seis da primeira temporada do programa: *Mano Brown entrevista Fernando Holiday*, que foi ao ar em setembro de 2021, contando com uma hora e vinte e oito minutos de entrevista.

Fernando Holiday é conhecido por sua militância no Movimento Brasil Livre (MBL) e por ter sido eleito vereador da cidade de São Paulo em 2016, aos 20 anos de idade, pelo partido Democratas (DEM). Ele é conhecido por suas posições conservadoras em relação a temas como a economia, a segurança pública e a educação. Holiday também é um defensor do liberalismo e da redução do papel do Estado na economia.

Apesar das críticas, Holiday se tornou uma figura importante na política brasileira, especialmente entre os jovens. Sua eleição como vereador de São Paulo em 2016 foi vista como uma vitória para a direita brasileira e um indicativo do crescente apoio ao liberalismo e ao conservadorismo no país (NEAMP PUC, 2022).

HOLIDAY NO *MANO A MANO*

O episódio analisado compreende a entrevista concedida por Fernando Holiday a Mano Brown e Semayat Oliveira. Ao longo da conversa, Brown se coloca à disposição para compreender de forma mais aprofundada as motivações de Holiday, a fim de discutir os temas que perpassam toda a temporada: raça, classe e periferia (MANO A MANO, 2021). Sabendo que o convidado não possui posicionamento alinhado ao seu, pontua suas discordâncias e, ao mesmo tempo, trata de criar vínculos de aproximação para não criar resistências dentro do espaço de entrevista.

Mano Brown salienta que muitas pessoas que ele respeita foram contrárias a sua decisão de convidar Holiday para seu programa, mas diz que poderia ser interessante

ouvi-lo. O entrevistado nasceu na Brasilândia e mudou-se para Carapicuíba após seu pai desaparecer, menos de um ano após seu nascimento. À medida que a entrevista avança, o *rapper* faz afirmações sobre a vivência do vereador: “Filho único, mãe solteira e não tinha seu pai junto com você” (Mano Brown *apud* MANO A MANO, 2021).

Sua tentativa de aproximação e criação de um ambiente de identificações propicia a construção de uma narrativa leve, a qual proporciona o debate pacífico de ideias de lados opostos, orientado pelo objetivo, por parte do apresentador, de entender o posicionamento do entrevistado – mesmo assumindo posição contrária à dele.

Ao ser questionado sobre sua educação formal, Holiday conta que estudou em escola pública, que teve limitações e dificuldades provenientes do ensino nessas instituições, mas que, no Ensino Médio, foi incentivado a debater assuntos da política – sobretudo cotas raciais – por um professor que era militante de esquerda. Ao contar que seu primeiro movimento político foi o MBL, é questionado sobre o ainda apoio ao *impeachment* de Dilma Rousseff; Holiday diz nunca ter achado que Dilma organizou ou fez parte de algum esquema de corrupção, mas sim, que seu governo teria permitido que os esquemas acontecessem (Fernando Holiday *apud* MANO A MANO, 2021).

Ao longo da conversa, Mano Brown não deixa de posicionar seu discurso e suas convicções políticas, conectando-as com sua realidade de jovem preto, pobre e periférico – de certa forma, igual à de Fernando Holiday. O desenho de sua pauta de perguntas tangencia a conexão entre a infância do vereador e o resultado de seu posicionamento político, tentando compreender as posições construídas ao longo de sua trajetória.

Mano Brown: Quem eram as pessoas que você admirava na sua adolescência, qualquer ramo da sociedade, quem eram suas referências?

Fernando Holiday: Billy Holliday, uma das músicas que me inspiraram foi Strange Fruit, a qual fala sobre os negros enforcados no sul dos EUA, também me inspiram Martin Luther King e Barack Obama – ainda que eu não concorde com ele, sua história é muito inspiradora.

Mano Brown: Interessante você falar tudo isso, negros enforcados e todo o tipo de má sorte que nosso povo pode sofrer, isso te comove até que ponto, essa coisa racial?

Fernando Holiday: Me comove desde sempre, para sempre. Um caso que me marca bastante foi meu primeiro contato com o racismo. Eu estava na pré-escola, era um dos primeiros dias de aula, era uma sexta feira, em que as crianças podiam levar seus brinquedos. Eu fui um dos últimos a sair da sala e fiquei com meu colega branco. Ele disse: você vai brincar com a gente? Acho que meus pais não vão gostar muito disso. E eu perguntei o porquê e ele disse que seus pais disseram que criancinhas pretas iguais a mim roubavam os seus brinquedos, e que ele precisava tomar cuidado com isso. (MANO A MANO, 2021, s/p).

Marcado o referencial que acompanha toda a narrativa proposta no bate-papo, baseando-se nos percalços do racismo, Brown avança para um dos assuntos mais marcantes da trajetória de Fernando Holiday: sua posição sobre cotas raciais. Essa temática é contornada por inúmeros argumentos que confrontam os pilares argumentativos de crenças políticas do jovem vereador.

Fernando Holiday: Todo mundo que defende cotas raciais defende um diagnóstico q eu concordo – o terror que foi a escravidão. Minha discordância sempre foi no remédio. [...] se o estado brasileiro tivesse dado condições, educação formal, qualificação profissional, para que as pessoas se incluíssem na sociedade, ainda haveria as consequências do racismo, porque havia e ainda há uma repulsa em relação da cor da pele.

Mano Brown: Você acredita nisso?

Fernando Holiday: Acredito.

Mano Brown: Na cor da pele ...

Fernando Holiday: Há um elemento...

Mano Brown: **De rejeição da parte de quem para quem?**

Fernando Holiday: **Do branco para o negro.**

Mano Brown: **Você admite isso?**

Fernando Holiday: **Sim, com certeza.**

Mano Brown: **Isso é importante. Ok, vamos em frente.**

Fernando Holiday: Cota racial é uma opção de má qualidade e a cota social é uma opção que mede de forma mais assertiva a realidade social daquele povo (MANO A MANO, 2021, s./p., grifos nossos).

Ao mesmo tempo em que Fernando Holiday traz seu ponto de vista sobre cotas raciais, Brown interage com seu discurso a fim de evidenciar possíveis concordâncias com a “linha editorial” do programa – se é que podemos tratar dessa forma o conjunto de posicionamentos previstos pelas camadas de vozes sociais representadas por Mano Brown e Semayat Oliveira.

A entrevista segue ilustrando as argumentações de Holiday a respeito de seu entendimento, da compreensão do liberalismo e das cotas sociais, de sua trajetória política e respostas aos questionamentos de Brown a respeito de seu sentimento enquanto homem preto e periférico, infância simples, com pai ausente e dificuldades do ensino público.

Em alguns momentos, o entrevistador faz questão de dizer que não é adepto do posicionamento do vereador, mas acredita ser importante ouvir jovens como ele, a fim de entender sua realidade e a motivação de seu posicionamento. A conversa segue em sua totalidade de maneira respeitosa e aberta para perguntas, respostas e possíveis reflexões.

MAPEAMENTO E ANÁLISE DIALÓGICA

Conforme mencionamos ao longo desta pesquisa, propomos compreender o *podcast* de entrevista como um gênero discursivo relativamente autônomo e tratar cada episódio de *Mano a Mano* como um enunciado (isto é, como unidade de análise), de modo a compreender as vozes sociais representadas por meio da posição de seus participantes, a saber, no caso do recorte apresentado neste artigo, (i) Mano Brown; (ii) Semayat Oliveira; e (iii) Fernando Holiday.

Interessa-nos demarcar e compreender a representação das vozes sociais dentro do episódio analisado, bem como entender seu papel na luta social periférica e sua representação na cultura midiática, a partir da negociação de seu espaço de discussão e reflexão de seus traços identitários e culturais.

Considerando as muitas camadas que compõem o programa *Mano a Mano* no episódio considerado (o Spotify como agregador de áudio, a “grife” Mano Brown, a contribuição artística do Racionais MC’s, o coletivo *Nós Mulheres da Periferia*, a representação do MBL, todas elas somadas à refração realizada pela própria materialidade do gênero discursivo em questão), parece-nos coerente propor a hipótese de que há, no programa, posições de gênese diversa caminhando para uma unidade de representação. De modo a avançar nessa proposição, interessa-nos também compreender qual é a orientação semântico-axiológica global do enunciado.

Nesse sentido, apresentamos abaixo uma grade que sintetiza os achados obtidos por meio da análise discursivo-dialógica do episódio, a qual é composta por falas-chave que reúnem indícios de horizontes semântico-axiológicos específicos, a fim de demarcar as posições assumidas pelos participantes, a posição demarcada pelo episódio como enunciado e a interação entre as vozes sociais, aliadas à representação periférica.

Participante	Posição semântico-axiológica representada	Trecho identificado
Fernando Holiday	Discordância da ideia de o branco periférico ter privilégios sobre o negro periférico	00:27:15 “Onde eu cresci, não consigo ver isso como uma regra , porque por exemplo, eu sempre tive o que comer dentro de casa, ia pra escola estudava e tal, todos os problemas, mas eu nunca tive preocupação se eu ia ter o que comer no jantar. Eu tive amigos brancos na escola pública que iam lá por conta da merenda, porque não tinha mesmo o que comer.”
Semayat Oliveira	Refutação em cima de dados	00:28:23 “ Quando a gente olha para os números , a gente consegue entender um pouco mais como essa diferença racial se dá na prática. Dados de 2020 do IBGE mostram que o desemprego da população negra é 71% maior do que entre brancos , por exemplo; e com a pandemia, inclusive, essa diferença tem aumentado significativamente.”

Mano Brown	Afirmção de seu posicionamento, contrário ao de Holiday, mas ao mesmo tempo com acolhimento	00:32:43 “[...] polêmico o que você disse, eu continuo discordando . Mas não é para você também achar que tudo o que você falar eu vou discordar, mesmo porque eu tô aqui para te ouvir. ”
Mano Brown	Afirmção de seu posicionamento a favor do ativismo racial e da militância para conquista de representação	00:33:43 “[...] a inclusão de artistas e a revelação de grandes artistas nos últimos 20 anos, foi em cima que militância, de trabalho, de capacitação. Isso mostra que sem a luta, sem a militância, sem o ativismo racial, não atingiríamos isso através do sistema social. ”
Fernando Holiday	Assunção da importância de cotas para inclusão de negros; assunção da importância do ativismo negro	00:35:58 “ Com as cotas raciais, é inegável que você aumentou a inclusão do negro ; isso não tem como negar, porque são números, eu não posso lutar contra os números. Tem mais negros nas universidades, tem mais negros formados, mais negros com empregos de qualidade, ocupando locais de destaque. Isso eu não nego, isso é resultado do ativismo negro e não há como negar. ”
Fernando Holiday	Assunção de sua intolerância política até conversar com Eduardo Suplicy	00:49:48 “[...] cara por incrível que pareça, o Suplicy foi uma grata surpresa que eu tive na câmara. Antes de eu entrar na Câmara Municipal, eu tinha uma dificuldade muito grande de ter um diálogo civilizado com pessoas que pensavam diferente . E o Suplicy me ensinou isso. Sem querer até.”
Mano Brown e Fernando Holiday	Conscientização da importância da separação de rótulos – partidos e pessoas. Ênfase à virtude “honestidade”	00:52:16 “MB: Você votaria no Suplicy para presidente? FH: Não (risos) MB: Devido ao que? FH: Acho que ele acredita ainda que o PT pode trazer transformações. MB: Esquece o PT. Suplicy. Você concorda que ele é honesto. FH: Ah, sim. Isso sim.”
Fernando Holiday	Reconhecimento do desconforto inicial em estar no meio de “brancos e playboys”	00:55:46 “[...] quando eu entrei para o MBL, uma das coisas que até colocaram no documentário deles, dizia que eu tinha uma dificuldade para me incluir, que eu os via como <i>playboys</i> e a maioria veio de classe média branca. [...] e eu não conseguia me integrar bem lá . Eu fui vendo que eu tava ali justamente para conseguir atrair mais pessoas como eu que eram da periferia que pensavam como eu. Acho que eu consegui, até.”
Mano Brown	Diagnóstico de toda a construção dialógica obtida na entrevista	00:56:26 “Você acha que pensando como você pensa, você é muito contrário da gente , muito fora do que a gente é ou do PT, ou da esquerda, ou qualquer coisa muito diferente?”
Fernando Holiday	Assunção da relatividade do discurso associado à sua imagem, ao seu <i>ethos</i> , quando diz que tem alguma concordância com a esquerda	00:56:47 “Assim, eu acho que depende da questão, por exemplo, em relação à educação, é uma das áreas que eu tenho menos críticas ao PT , porque eu sou favorável (<i>risos</i>) vai tocar o “pin” (<i>sobre o sino que tocou todas as vezes que eles concordavam com algum assunto</i>). Porque eu sou a favor do ProUni, do Fies, do Sisu [...] é um dos temas que eu mais concordo.”
Semayat Oliveira	Confronto por meio de contradições percebidas no discurso anterior	01:02:14 “ Você acabou de dizer que não dá para competir desiguais com pessoas que estão em uma condição igual. Mas você disse um pouquinho antes que você acha que tem que ter uma baixa de impostos para todo mundo; mas hoje as grandes fortunas são menos taxadas no Brasil, por exemplo. Ou seja, as pessoas mais ricas também pagam menos impostos; e aí, de repente, a lógica é, de fato, diminuir o imposto para todo mundo?”
Mano Brown	Chamada à reflexão e “quebra” de barreiras direita/esquerda	01:25:20 “Eu gostaria que você repensasse, sobre as coisas que você falou, sobre as coisas que você não sabe, que você procurasse se informar. Você é um representante eleito, você representa a todos, não só a direita. ”

Mano Brown	Desfecho com chamada à reflexão, identificação com o “oponente” e ênfase no posicionamento defendido ao longo da entrevista	01:26:52 “Espero que você tenha gostado do diálogo, sentido respeitado, espero que você trabalhe pelo nosso povo, que amplie a visão 360 graus, você é jovem, tem muito a aprender e acredito que você seja um cara bem-intencionado , não quero acreditar que você seja um estrategista e tenha mentido para nós, não acho que é isso. Eu também sou idealista , entendo que há falhas no sistema e entendo que as falhas são cobradas com vidas. Então maior que nós é a causa, a vida das pessoas , certo? Sem vaidade, sem estrelismo, muito obrigado pela presença.”
------------	---	---

Tabela 1 – Grade analítica: análise dialógico-discursiva de um episódio do *podcast Mano a Mano*.
Fonte: elaboração da autora.

Ao recorrer às sinalizações apresentadas na Tabela 1, percebe-se que as vozes sociais interagem de uma forma específica, sendo orquestradas pelas condicionantes do gênero discursivo *podcast de entrevista*, caracterizado por uma série de camadas indissociáveis, consideradas inclusive todas as camadas e bagagem trazidas por Mano Brown, enquanto apresentador.

Ao identificar as vozes sociais – horizontes semântico axiológicos que cada participante do *podcast* vai assumindo dentro do episódio (FARACO, 2022) –, percebemos que Fernando Holiday é convidado a assumir diferentes horizontes dentro de um mesmo enunciado, falando a partir do lugar do vereador, do lugar de coordenador do MBL e, ao mesmo tempo, falando do lugar de jovem negro periférico, que passou pelas mesmas dificuldades que Mano Brown.

Procuramos sinalizar as únicas duas falas que Semayat Oliveira tem no episódio, demarcando sua posição pouco contributiva, com o objetivo muito semelhante ao de mapear as contradições e/ou inconsistências de Holiday em seu posicionamento. Ainda que sua posição dentro do programa traga a voz de uma mulher preta, periférica e militante jornalista, sua presença se dá de forma coadjuvante.

Por fim, quando tratamos de analisar as posições semântico-axiológicas de Mano Brown, acompanhamos desde o início do episódio seu posicionamento abertamente contrário ao do entrevistado, mas modulado pela abertura para ouvi-lo e buscar semelhanças entre ambos a partir de suas matrizes culturais e raízes biográficas comuns. É, portanto, por meio de identificações com identidades periféricas que entrevistador e entrevistado conseguem estabelecer posições de relativa concordância e tornar a entrevista uma discussão leve e respeitosa. Um verdadeiro encontro entre horizontes semântico-axiológicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os significados compartilhados na representação midiática de realidades periféricas auxiliam na visibilização de vozes sociais, muitas vezes marginalizadas e excluídas de discussões na sociedade (PERUZZO, 2016). Por meio desses significados compartilhados, é possível compreender as perspectivas e experiências das comunidades periféricas e, assim, trabalhar em prol de uma sociedade mais inclusiva e igualitária – sobretudo, em uma perspectiva cultural-midiática. A análise dialógica proposta no artigo propôs entender como esses significados podem ser construídos e representados, neste caso, no *podcast Mano a Mano*, por meio das vozes sociais orquestradas em um episódio.

A abordagem discursiva do episódio em foco do *podcast Mano a Mano*, que contou com a participação do vereador Fernando Holiday, permitiu a identificação de vozes sociais e posições semântico-axiológicas representadas na conversa. A partir dessa análise, foi possível compreender como as vozes sociais interagem em um ambiente de diálogo, condicionado pela materialidade do gênero discursivo *podcast de entrevistas*.

O que esta análise dialógico-discursiva mostra é um arranjo de vozes que não se detém no confronto de ideias políticas opostas, mas sim, em uma reflexão profunda a respeito das condições sociais do grupo negro e periférico. Esta proposta teve condições de se aprofundar em políticas públicas, através do posicionamento contrário do entrevistado, ganhando espaço para criação de identificações através de vivências afetivas mútuas, levando a um final reflexivo e repleto de pontos de contato e aproximação.

Por fim, a análise dialógica do episódio em foco de *Mano a Mano* evidencia a importância do diálogo e da compreensão das diferentes vozes sociais presentes no gênero *podcast de entrevistas*. Ainda, como vimos, a representação periférica é fundamental nesse contexto, pois permite dar voz a grupos historicamente marginalizados e promover a diversidade de perspectivas e ideias.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SEBRAE. **Setor de produção de podcast está em expansão no Brasil**, 2023. Acesso em: <https://agenciasebrae.com.br/cultura-emprededora/entretenimento/setor-de-producao-de-podcast-esta-em-expansao-no-brasil-confira-dicas-do-sebrae/>. Acesso em: 13 ago. 2023.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BERRY, Richard. Will the iPod kill the radio star? Profiling podcasting as radio. **Convergence: The International Journal of Research into New Media Technologies**, v.12, n.2, p. 143-162, 2006.

BONINI, Tiziano. A “segunda era” do podcasting: reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo. **Radiofonias – Revista De Estudos Em Mídia Sonora**, 11(1). Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/radiofonias/article/view/4315> Acesso em: 13 ago. 2023.

D’ANDREA, Tiarajú Pablo. **A formação das sujeitas e sujeitos periféricos: cultura e política na periferia de São Paulo**. São Paulo: Dandara Editora, 2022.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola Editorial, 2022.

FREITAS, Guaciara Barbosa de. A cultura na (da) periferia e a periferia na (da) mídia. **Políticas Culturais em Revista**, 2 (2), p. 34-49, 2009.

FOLHA DE S. PAULO. Popularidade do podcast sobe no isolamento social. **Folha de S. Paulo**, 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2021/08/popularidade-do-podcast-sobe-no-isolamento-social.shtml>. Acesso em: 13 ago. 2023.

FUNDAÇÃO SEADE SP TIC. **A popularização do podcast**. Disponível em: <https://sptic.seade.gov.br/wp-content/uploads/sites/16/2022/12/Sptic-dezembro-2022-popularizacao-podcast.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2023.

GAMBARO, Daniel. Experiências midiáticas de escuta: como o rádio se insere no ecossistema midiático atual. **FAMECOS**, Porto Alegre, v. 28, p. 1-15, jan.-dez. 2021 | e-37141.

MELO, José Radamés Benevides de. **Vozes sociais em construção: dialogismo entre Diário do hospício, O cemitério dos vivos, de Lima Barreto, outros enunciados e outras vozes sociais**. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). Universidade Estadual Paulista, 2017.

NEAMP PUC. **Lideranças políticas: Fernando Holiday**, 2022. Disponível em: <https://neamp.pucsp.br/liderancas/fernando-silva-bispo>. Acesso em: 15 ago. 2023.

NÓS MULHERES DA PERIFERIA. **Equipe, 2023**. Disponível em <https://nosmulheresdaperiferia.com.br/equipe/> Acesso em: 15 jul. 2023.

SILVA, José Pereira da. Estudos Bakhtinianos sobre dialogismo, gêneros, discurso e enunciado. **Linguagem em (Re)vista**, v.11, n.21, Niterói, jan/jun. 2016. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/linguagememrevista/21/04.pdf> Acesso em: 15 jul.2023.

MANO A MANO. **Mano Brown entrevista Fernando Holiday**. Entrevistadores: Mano Brown e Semayat Oliveira. Entrevistado: Fernando Holiday. [S.I]: Spotify, 29 set. 2021. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/2MdfHSziNAbSDcj8ZmXVD?si=b5d6ea96367b4fa7> Acesso em: 15 jul. 2023.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. “Mídias e desigualdade” (Prefácio). In: CIRINO, J. Antônio; BRAGA, Claudomilson (Orgs.). **Mídias e desigualdade**. Goiânia : PPGCoM/Gráfica da UFG, 2016.

SOUZA-PILEGGI, Jennifer Aline do Lago. Mano Brown: (auto)representações e mediações na construção de uma figura midiática. In: 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 5 a 9 de setembro de 2022. **Anais...** Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2022/resumo/0723202213024662dc1ba67a077> Acesso em: 15 ago. 2023.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2021.

WOODWARD, Kathryn. “Identidade e diferença: uma introdução conceitual”. In: SILVA, Tomaz T.; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 15.ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 7-72.